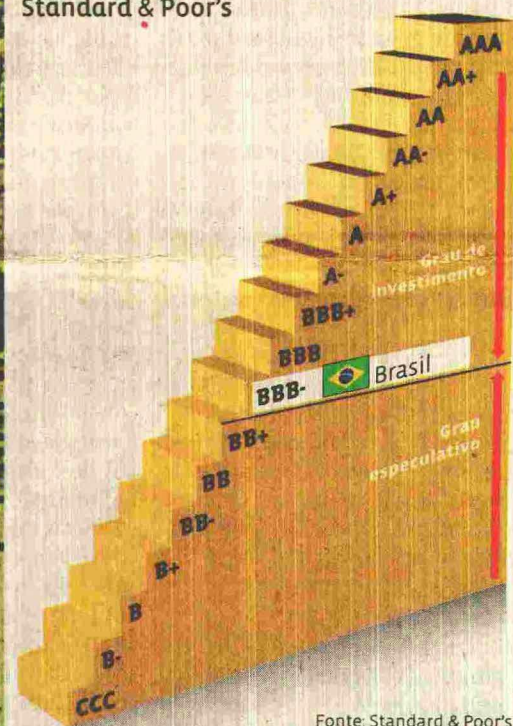


GRAU DE INVESTIMENTO



RATING SOBERANO

Níveis de risco da Standard & Poor's



Fonte: Standard & Poor's

Brasil é classificado como seguro para investir

Agência de rating Standard & Poor's eleva a nota de risco do País de BB+ para BBB, fato que deve facilitar a atração de recursos pelos agentes do mercado de capitais

REDAÇÃO
SÃO PAULO

O Brasil obteve o rating BBB- da agência Standard & Poor's na quarta-feira, o primeiro grau na escala de investimento seguro. A nota de crédito veio 14 anos após a implantação do Plano Real, ainda no governo Itamar Franco, quando Fernando Henrique Cardoso respondia pela condução da economia. O plano pôs fim à escalada inflacionária e trouxe estabilidade econômica ao País. A continuidade do mesmo modelo de política monetária pelo atual governo, do presidente Lula, foi fundamental para a classificação da S&P. "A decisão de conceder um 'upgrade' ao Brasil vem co-

roar o sucesso de uma política de longo prazo, que conduziu o País à estabilidade macroeconômica", explica a diretora para ratings soberanos da S&P, Lisa Schineller. "A condução da economia criou as bases para que o País possa crescer a uma taxa entre 4% e 4,5% de forma sustentável."

Diversas empresas brasileiras já haviam conquistado a nota de crédito de investimento seguro, que o Brasil obtém agora. Gerdau, CSN, Banco Itaú e Bradesco, são alguns exemplos. A Ambev e a Vale, inclusive, disputam a primazia na classificação como grau de investimento. A nota soberana deve colocar outras companhias no mesmo grupo.

A classificação do Brasil deve favorecer o mercado de capitais e atrair mais recursos. Já havia expectativa de que os fundos de private equity fariam investimentos recordes neste ano. O que agora tornou-se uma certeza.

A Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo), que na quarta-feira subiu 6,3%, deve atrair mais recursos, já que as empresas listadas passarão a ser comparadas nos mesmos níveis que as concorrentes de outros países.

A área de renda fixa também deve ser favorecida com a chegada de mais recursos, já que, diante da redução dos juros básicos da economia americana, fundos de hedge e de pensão devem olhar para os papéis do País com mais atenção, principalmente após a elevação da Selic para 11,75% na última reunião do Copom, na semana passada. Esses são os principais assuntos desta edição especial.